



**TENTATIVAS DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO NO BRASIL  
ENTRE 2013 E 2019: UMA REVISÃO NARRATIVA DA  
LITERATURA**

**SMOKING CESSATION ATTEMPTS IN BRAZIL BETWEEN 2013  
AND 2019: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW**

**INTENTOS DE DEJAR DE FUMAR EN BRASIL ENTRE 2013 Y  
2019: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA NARRATIVA**

Eduarda Klering Dias<sup>1</sup>  
Luan Estrela Pietro<sup>2</sup>

DOI: 10.54751/revistafoco.v18n9-007

Received: Jul 25<sup>th</sup>, 2025

Accepted: Aug 15<sup>th</sup>, 2025



**RESUMO**

Introdução: O tabagismo permanece como um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, sendo responsável por elevados índices de morbimortalidade, apesar de ser uma prática evitável. Métodos: Esta revisão narrativa de literatura analisou as tentativas de parar de fumar nos últimos 12 meses entre fumantes atuais no Brasil, com foco nas diferenças regionais, fatores epidemiológicos, políticas públicas (2013–2019) e nos contrastes entre áreas urbanas e rurais. A busca foi realizada nas bases PubMed e SciELO em junho de 2025, incluindo também documentos governamentais e internacionais. Foram selecionados 38 artigos com base em critérios como acesso gratuito ao texto completo, publicação nos últimos cinco anos, foco em populações humanas e pertinência temática ao objetivo da pesquisa. Resultados e discussão: Verificou-se redução nas tentativas de cessação no período analisado, apesar do aumento da prevalência de ex-fumantes, sobretudo entre mulheres, indivíduos escolarizados e moradores de áreas urbanas. Barreiras como o acesso desigual aos serviços, estagnação de políticas tributárias e desafios enfrentados por populações rurais dificultam o avanço. Estratégias inovadoras, como terapias baseadas em mindfulness, entrevistas motivacionais, ferramentas digitais, uso de chocolate amargo e campanhas com imagens impactantes têm sido testadas. O uso crescente de cigarros eletrônicos entre jovens, mesmo proibido, evidencia a urgência de medidas regulatórias e educativas. Considerações finais: É preciso fortalecer políticas equitativas e tecnológicas, regulando produtos emergentes e promovendo ações integradas para consolidar os progressos no enfrentamento ao tabagismo.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande. Avenida Itália, km 8, Bairro Carreiros, Rio Grande - RS, Brasil, CEP: CEP 96203-900. E-mail: [diaskduda@gmail.com](mailto:diaskduda@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Saúde no Ciclo Vital. Universidade Católica de Pelotas. Rua Gonçalves Chaves, 373, Centro, Pelotas - RS, Brasil, CEP: 96015-560. E-mail: [luanpietro@furg.br](mailto:luanpietro@furg.br)

**Palavras-chave:** Regiões brasileiras; tentativa de parar de fumar; cessação do tabagismo; revisão de literatura.

### ABSTRACT

Introduction: Smoking remains a major public health problem in Brazil, responsible for high morbidity and mortality rates, despite being a preventable practice. Methods: This narrative literature review analyzed quit attempts among current smokers in Brazil in the last 12 months, focusing on regional differences, epidemiological factors, public policies (2013–2019), and contrasts between urban and rural areas. The search was conducted in PubMed and SciELO databases in June 2025, also including government and international documents. Thirty-eight articles were selected based on criteria such as free access to the full text, publication in the last five years, focus on human populations, and thematic relevance to the research objective. Results and discussion: There was a reduction in quit attempts during the analyzed period, despite the increased prevalence of former smokers, especially among women, educated individuals, and urban residents. Barriers such as unequal access to services, stagnant tax policies, and challenges faced by rural populations hinder progress. Innovative strategies such as mindfulness-based therapies, motivational interviewing, digital tools, the use of dark chocolate, and campaigns with impactful images have been tested. The growing use of e-cigarettes among young people, despite their prohibition, highlights the urgency of regulatory and educational measures. Final considerations: It is necessary to strengthen equitable and technological policies, regulating emerging products and promoting integrated actions to consolidate progress in combating tobacco addiction.

**Keywords:** Brazilian regions; quit attempts; smoking cessation; literature review.

### RESUMEN

Introducción: El tabaquismo sigue siendo un importante problema de salud pública en Brasil, responsable de altas tasas de morbilidad y mortalidad, a pesar de ser una práctica prevenible. Métodos: Esta revisión narrativa de la literatura analizó los intentos de dejar de fumar entre los fumadores actuales en Brasil en los últimos 12 meses, centrándose en las diferencias regionales, los factores epidemiológicos, las políticas públicas (2013-2019) y los contrastes entre las zonas urbanas y rurales. La búsqueda se realizó en las bases de datos PubMed y SciELO en junio de 2025, incluyendo también documentos gubernamentales e internacionales. Se seleccionaron 38 artículos con base en criterios como el acceso gratuito al texto completo, la publicación en los últimos cinco años, el enfoque en poblaciones humanas y la relevancia temática para el objetivo de la investigación. Resultados y discusión: Hubo una reducción en los intentos de dejar de fumar durante el período analizado, a pesar del aumento de la prevalencia de exfumadores, especialmente entre mujeres, personas con educación y residentes urbanos. Barreras como el acceso desigual a los servicios, las políticas fiscales estancadas y los desafíos que enfrentan las poblaciones rurales obstaculizan el progreso. Se han probado estrategias innovadoras como terapias basadas en la atención plena, entrevistas motivacionales, herramientas digitales, el consumo de chocolate negro y campañas con imágenes impactantes. El creciente uso de cigarrillos electrónicos entre los jóvenes, a pesar de su prohibición, pone de relieve la urgencia de medidas regulatorias y educativas. Consideraciones finales: Es necesario fortalecer políticas equitativas y tecnológicas, regulando los productos emergentes y promoviendo acciones integradas para consolidar el progreso en la lucha contra el tabaquismo.

**Palabras clave:** Regiones brasileñas; intentos de dejar de fumar; cesación tabáquica; revisión bibliográfica.

## 1. Introdução

O tabagismo é uma prática antiga, presente em diversas culturas e que foi mudando seu significado ao longo da história, conforme cada contexto em que era inserido. A complexidade do comportamento tabágico torna mais difícil combatê-lo, visto que o cigarro, muitas vezes, é usado como uma "muleta química" (Spink *et al.*, 2010), auxiliando na vida social e na regulação emocional. Nesse sentido, medidas que ignorem essa perspectiva subjetiva do fumante tendem a fracassar, o que ainda é um grande desafio.

Atualmente, o tabagismo é considerado um fator de risco para mais de cinquenta doenças, tais como: doenças cardiovasculares, neoplasias, entre outras. Ademais, torna os indivíduos mais suscetíveis a desenvolverem complicações, como síndromes respiratórias agudas graves, infecções respiratórias (COVID-19, Influenza), além de constituir a principal causa evitável de morte no mundo, conforme dados da Organização Mundial da Saúde (Maia *et al.*, 2021).

Em relação ao câncer de pulmão, o tabagismo é fator primordial. Isso pode ser comprovado ainda por evidências recentes que demonstram que a duração da abstinência do tabaco antes do diagnóstico de câncer de pulmão está diretamente associada à sobrevida dos pacientes (Fares *et al.*, 2023; Meyer *et al.*, 2024). Sabe-se que a cessação diminui a prevalência de doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC), além de ser a única intervenção definitivamente comprovada para reduzir a taxa subsequente de declínio da função pulmonar (Florman *et al.*, 2023). Também foi visto que essas patologias têm um custo de tratamento muito alto para o país, que supera em muito aqueles para tratamento da dependência de nicotina (Mendes *et al.*, 2016).

Em 2015, o tabagismo foi responsável por 156.337 mortes, dos quais 4,2 milhões de anos foram potencialmente perdidos de vida, ocorreram 229.071 infartos agudos do miocárdio, 59.509 acidentes vasculares cerebrais e 77.500 diagnósticos de câncer. Além disso, cerca de R\$ 57 bilhões (US\$10,6 bilhões) foram gastos em custos diretos com saúde e custos indiretos atribuíveis à perda

de produtividade por morte prematura e invalidez. Isso só demonstra como fumar ainda é um grande problema de saúde pública (Maia *et al.*, 2021).

No Brasil, apesar da significativa redução nas taxas de tabagismo ao longo das últimas décadas, com um declínio de 34,8% em 1989 para 12,6% em 2019, ainda estima-se que mais de 20 milhões de brasileiros façam uso de produtos derivados do tabaco e as mortes atribuíveis ao tabagismo representam 14,9% de todas as mortes (Oliveira *et al.*, 2022; Arena *et al.*, 2021). Esse contexto não exige apenas políticas voltadas à prevenção. Faz-se necessária a implementação de estratégias efetivas de cessação, capazes de oferecer suporte aos indivíduos no processo de abandono do tabagismo e, conseqüentemente, reduzir seus impactos adversos tanto na saúde individual quanto coletiva. Ressalta-se que o hábito tabágico não afeta apenas o próprio fumante, mas também aqueles que compartilham seu convívio, além de gerar prejuízos significativos aos sistemas econômicos e à produtividade do país.

Devido a esse cenário de crescente preocupação com o impacto do tabagismo no país, o Brasil tornou-se, ao longo dos últimos 30 anos, uma referência em políticas públicas voltadas ao controle do tabaco, sendo um dos primeiros países a ratificar a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS (Who, 2023), o primeiro tratado internacional de saúde pública que visava a contenção do tabagismo, desenvolvido pela OMS. Além disso, o país também é um dos poucos que implementaram todas as medidas do pacote MPOWER, um conjunto de diretrizes que norteiam a aplicação dos ideais formulados na Convenção.

Logo, é possível observar um histórico de várias medidas que abrangem o monitoramento do consumo de tabaco e das políticas de prevenção, a criação de ambientes livres de fumaça, a disponibilização de apoio para cessação do tabagismo, a veiculação de advertências sanitárias impactantes, a proibição total da publicidade, promoção e patrocínio de produtos de tabaco e o aumento significativo dos impostos sobre esses produtos (Who, 2023; Tam *et al.*, 2023).

Ainda, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), criado em 1988 sob coordenação do INCA, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), tem ampliado o acesso a tratamentos gratuitos, seja intervenções

comportamentais ou farmacológicas, dentro da própria Atenção Primária à Saúde, conseguindo estabelecer medidas de grande impacto (Pires *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2024).

A principal porta de entrada para o tratamento do tabagismo no Brasil ocorre por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), responsáveis por aproximadamente 87% dos atendimentos em 2019, seguidas pelos serviços de Atenção Especializada (10%) e pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com 3% (Lopes *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços alcançados, observa-se, a partir de 2016, uma desaceleração no ritmo de declínio das taxas de tabagismo, concomitante à estagnação de algumas das principais políticas públicas, entre elas a tributação sobre os cigarros e o enfrentamento do mercado ilícito, como será detalhado adiante. Ademais, as desigualdades sociais, regionais e urbano-rurais constituem barreiras adicionais à efetividade das estratégias de cessação, evidenciando a necessidade de investigar de forma mais aprofundada os fatores que condicionam as tentativas de abandono do tabaco.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão atualizada da literatura sobre as tentativas de cessação do tabagismo entre fumantes de tabaco no Brasil, contemplando as diferenças regionais, a influência dos contextos urbano e rural, os determinantes individuais e contextuais, além da análise das políticas públicas implementadas no período de 2013 a 2019.

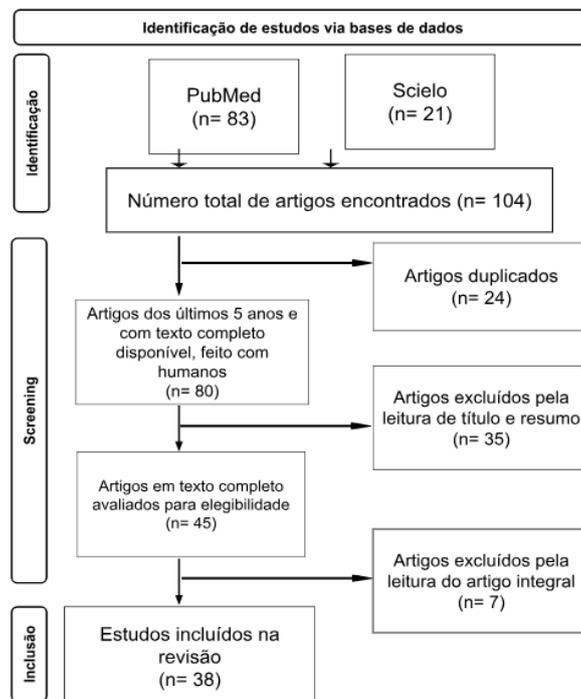
## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva, voltada para a análise das tentativas de cessação do tabagismo entre fumantes atuais no Brasil no período entre 2013 e 2019. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, em junho de 2025, utilizando os descritores: “Brazil” OR “Brazilian regions” AND “smoking cessation” OR “attempts to quit smoking”. Foram incluídos artigos de texto completo gratuito, publicados nos últimos cinco anos, e envolvendo exclusivamente populações humanas.

Além disso, foi utilizado o documento técnico da Organização Mundial da Saúde MPOWER Report (Who, 2023), para complementar o panorama da cessação do tabagismo mundial. Também foram consultados documentos governamentais, como as edições de 2013 e 2019 da Pesquisa Nacional de Saúde (Oliveira *et al.*, 2022; Ministério da Saúde, 2015; Ministério da Saúde, 2020).

A seleção dos artigos foi feita mediante leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, do texto completo, considerando a adequação aos objetivos do estudo, a temporalidade e especificidade dos temas abordados. Embora este trabalho seja uma revisão narrativa, utilizou-se o fluxograma PRISMA (Page *et al.*, 2021) apenas como inspiração para organizar de forma sistemática o processo de busca e seleção dos estudos, conforme ilustrado na Figura 1, e não como um protocolo rígido de revisão sistemática. Após a seleção, os dados extraídos foram organizados em cinco eixos temáticos: diferenças regionais, epidemiologia, políticas públicas (2013–2019), histórico recente e diferenças urbano-rurais.

Figura 1. Fluxograma PRISMA 2020 adaptado para apresentação do processo de busca e seleção dos artigos



Fonte: Fluxograma PRISMA 2020 adaptado e traduzido pelo autor (2025)

### 3. Resultados e Discussões

A análise da literatura possibilitou a identificação de múltiplos fatores associados às tentativas de cessação do tabagismo no Brasil, em consonância com as evidências disponíveis. Como limitação, destaca-se a restrição quanto à disponibilidade e abrangência dos dados, uma vez que o estudo se baseou exclusivamente em informações publicadas, as quais nem sempre apresentam caráter completo ou suficientemente detalhado.

#### 3.1 Diferenças regionais na cessação do tabagismo

Com base na revisão realizada, verificou-se que tanto a prevalência de ex-fumantes quanto a proporção de tentativas de cessação apresentaram variações significativas entre as diferentes regiões do país. Em 2013, a prevalência de tabagistas foi mais baixa nas regiões Centro-Oeste e Norte, enquanto as maiores taxas foram registradas nas regiões Sul e Sudeste. Em 2019, essa distribuição manteve-se relativamente estável, com a região Norte ainda apresentando a menor prevalência e a região Sudeste permanecendo como a de maior concentração de fumantes (Oliveira *et al.*, 2022).

Ao analisar os estados com maiores taxas de tentativa de cessação do tabagismo, observa-se um padrão distinto em relação à prevalência de fumantes. Em 2013, os estados que registraram as maiores proporções de tentativas de parar de fumar foram o Maranhão e a Bahia. Em 2019, a Bahia manteve-se em destaque, seguida por Sergipe. De forma geral, o Nordeste configura-se como a região do país com maior frequência de tentativas de abandono do tabaco.

Entretanto, quando se examina a prevalência de ex-fumantes, constata-se que os maiores avanços ocorreram nas regiões Sudeste e Sul, enquanto a região Norte permanece com os menores índices de cessação. Essa discrepância evidencia que, embora o desejo de interromper o hábito tabágico seja mais expressivo no Nordeste, a efetividade desse processo tem sido mais consistente em regiões como o Sudeste e o Sul.

Tal diferença pode ser explicada pela desigualdade no acesso à políticas públicas e serviços de saúde, pois nas regiões com maior número de ex-fumantes, há melhor estruturação da atenção primária à saúde, maior disponibilidade de programas de apoio à cessação e implementação mais eficaz de políticas antitabaco. Fatores socioeconômicos como o nível de escolaridade, renda e urbanização também influenciam diretamente no sucesso das tentativas de cessação (Who, 2023; Lopes *et al.*, 2023; Pires *et al.*, 2022; Tejada *et al.*, 2013).

Vale destacar que os dados do FORMSUS referentes ao período de 2020 a 2024 apontam maior procura por tratamento para cessação do tabagismo na região Sudeste, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e, por último, Norte. Em 2021, por exemplo, dos 100.891 fumantes que buscaram o SUS para interromper o uso de tabaco, 38.315 (37,98%) eram provenientes da região Sudeste, 21.790 (21,60%) da região Sul, 18.409 (18,24%) do Nordeste, 12.117 (12,01%) do Centro-Oeste e 10.260 (10,17%) do Norte. Esse padrão manteve-se relativamente estável ao longo do período analisado, evidenciando que o acesso aos serviços de saúde relacionados ao tabagismo no Brasil apresenta distribuição desigual entre as regiões do país (Ministério da Saúde, 2015).

Também é imprescindível relatar que, segundo a literatura, foi visto que maiores indicadores de vulnerabilidade social e menores níveis de escolaridade média estão associados com menores taxas de sucesso na cessação do tabagismo (Tejada *et al.*, 2013). Isso pode ser um dos fatores que contribui para a região Norte ainda ter esses índices insatisfatórios.

Evidencia-se que, em regiões mais desenvolvidas, como o Sudeste e o Sul, a implementação das políticas de controle do tabagismo ocorreu de maneira mais célere e abrangente, acompanhada por uma fiscalização mais efetiva. Em contrapartida, nas demais regiões observou-se menor cobertura populacional e incorporação mais lenta dessas medidas (WHO, 2023). Todavia, ainda que a região Sul apresente resultados positivos, estudos indicam que essa área mantém elevada prevalência de fumantes, além de registrar, em determinados períodos entre 2017 e 2019, taxas de abandono do tratamento para cessação

superiores a 60%, o que reforça a necessidade de constantes aprimoramentos nas estratégias de cuidado e acompanhamento (Silva *et al.*, 2024).

Por fim, esses fatores reforçam a necessidade de direcionar recursos e estratégias específicas para ampliar o acesso aos serviços de cessação nas regiões Norte e Nordeste, onde há maior desejo de parar, mas menor efetivação do abandono do vício. Somente com essas variações que haverá um acesso amplo a medidas de controle e cessação do tabagismo em todo o território nacional (Muzi; Figueiredo; Luiz, 2018).

### 3.2 Epidemiologia das tentativas de cessação

Do ponto de vista demográfico, durante o período de 2013 a 2019, as tentativas de cessar o uso do tabaco mostraram-se mais frequentes entre mulheres, pessoas com maior nível de escolaridade, os mais velhos e indivíduos com doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e câncer (Tejada *et al.*, 2013).

Quanto ao sexo, a prevalência de ex-fumantes aumentou mais entre as mulheres, com crescimento de 87,9% no período abordado, em comparação a 26,4% entre os homens (Oliveira *et al.*, 2022; Szklo; Otero, 2008). Isso pode estar relacionado a uma maior sensibilidade das mulheres frente à todas as campanhas de saúde e sua presença mais constante nos serviços assistenciais.

No que tange a escolaridade, pessoas que concluíram o ensino médio e superior contavam com uma variação de 87,4% na prevalência de ex-fumantes nesse período, reforçando o papel da educação como um potencializador do acesso às informações e aos recursos disponíveis para a cessação desse hábito (Oliveira *et al.*, 2022).

Foi vista uma forte correlação com tentativas de cessação do tabagismo em indivíduos que apresentam doenças crônicas, podendo ser explicado por um maior acesso aos sistemas de saúde com uma constante recomendação média de cessar essa prática (Tejada *et al.*, 2013).

Ainda, quando foi analisada a prevalência de ex-fumantes por faixa etária, entre 2013 e 2019, houve um aumento em todas as idades, porém é necessário

relatar que foi bem mais expressivo entre os jovens de 18 a 24 anos, com um aumento de 232% durante o período. Em termos absolutos, esse aumento representou uma elevação da prevalência de ex-fumantes de 1,4% para 4,6% entre os jovens dessa faixa etária (Oliveira *et al.*, 2022). Isso pode ser explicado pelas campanhas publicitárias de conscientização atuais terem um maior foco nessa população, o que é muito positivo pois esse público é o que mais tem risco de abandono do tratamento, visto que tem uma perspectiva de adoecimento devido ao tabagismo mais distante (Silva *et al.*, 2024).

Além disso, o apoio profissional, mesmo que breve, mostrou-se eficaz em ajudar a parar de fumar (Pires *et al.*, 2022), especialmente quando associado a intervenções comportamentais e um acompanhamento regular. Ele se torna um facilitador durante o processo e auxilia no enfrentamento das dificuldades do início do tratamento, tais como momentos de fissura e sintomas das crises de abstinência.

Porém, embora esse modelo de auxílio seja utilizado pela rede SUS desde 2001, em muitas unidades brasileiras, essas normativas não são implementadas adequadamente, revelando uma realidade de falta de um acompanhamento longitudinal, com carência de grupos de apoio à cessação do tabagismo e sessões posteriores para cobrir os períodos de abstinência. Esse quadro indica a fragilidade quanto à coordenação do cuidado relativo a essa população e mostra desafios adicionais para o processo de cessação dessa prática.

A maioria dos fumantes brasileiros ainda tenta parar de fumar por conta própria, sem recorrer a serviços especializados, mesmo o tratamento sendo oferecido de forma gratuita pelo SUS desde 2004 (Casado *et al.*, 2019). Isso diminui muito a chance de sucesso. Não obstante a isso, além de ser importante procurar assistência profissional, também tem alguns fatores que predizem maior sucesso nessa tentativa, como intenção declarada de parar de fumar e uma maior autoeficácia percebida.

Um fator dificultador para essa questão pode ser o fato de que o modelo de atenção à saúde adotado no Brasil ainda é fortemente voltado para a doença, funcionando com horário de atendimento estendido apenas para condições agudas, enquanto que as atividades preventivas e de promoção de saúde são

---

realizadas em horários incompatíveis com as jornadas de trabalho da maior parte da população (Silva *et al.*, 2024).

Por fim, em resumo, os principais desafios que os fumantes enfrentam nesse processo seriam o baixo acesso ao tratamento, falta de suporte, resistência a mudanças, dependência psicológica e física, falta de conhecimento sobre os recursos disponíveis em sua cidade e a implementação parcial ou ineficaz das políticas públicas nessa área (Silva *et al.*, 2024).

### 3.3 Políticas públicas e os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde entre 2013 e 2019

Entre esse período, o Brasil consolidou políticas de ampla abrangência conforme recomendado pelas diretrizes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (Who, 2023).

Algumas ações como a proibição da publicidade de produtos de tabaco, a adoção de ambientes livres de fumaça e o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde desempenharam papel central na promoção da cessação. Também se incluem a disponibilização gratuita do tratamento pelo SUS, assim como a oferta de intervenções multidisciplinares, o acompanhamento pós-tratamento e o fortalecimento das capacitações dos profissionais de saúde (Who, 2023; Pires *et al.*, 2022; Lopes *et al.*, 2023).

Ademais, a intervenção que foi mais eficaz dentre todas é a política tributária (Who, 2023). Em 2011, o país adotou um novo modelo de tributação específica e progressiva para os cigarros, com a fixação de um preço mínimo por maço e aumentos escalonados do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Isso provocou um crescimento significativo no preço dos cigarros no mercado formal e, de acordo com estudos, foi responsável por boa parte da redução na prevalência de fumantes nas décadas recentes.

Essas ações possibilitaram que, em 2019, o Brasil fosse reconhecido internacionalmente como um dos poucos países a alcançar o nível máximo de implementação do pacote MPOWER (Who, 2023), feito de suma importância.

Entretanto, a partir de 2016, observou-se um enfraquecimento dessa política tributária com a interrupção dos reajustes no preço mínimo dos cigarros e a suspensão da elevação de impostos sobre produtos derivados do tabaco (Romer, 2021). Em consequência, como o preço desses itens não foi ajustado pela inflação ou pelo aumento do poder de compra dos consumidores brasileiros, o preço real de um maço de cigarros diminuiu por 4 anos consecutivos desde 2017, tornando-os mais acessíveis e impactando na sua adesão (Romer, 2021).

Outro aspecto que merece destaque é o desfinanciamento recente do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). Desde 2016, observou-se a redução dos investimentos na capacitação de profissionais, na distribuição de insumos e na manutenção dos grupos terapêuticos, o que compromete a efetividade do programa nas unidades básicas de saúde. Esse enfraquecimento institucional contribui para a queda nas tentativas de cessação observadas no país (Pires *et al.*, 2022).

A análise evidenciou uma mudança no perfil dos indivíduos que buscam cessar o tabagismo no Brasil. Verificou-se uma redução de aproximadamente 9% na proporção de tentativas de cessação nos últimos 12 meses, concomitante a um aumento em torno de 50% na prevalência de ex-fumantes. Esses achados sugerem que, embora um número crescente de brasileiros tenha alcançado sucesso no abandono do tabaco, observa-se uma diminuição no início de novas tentativas de cessação, o que representa um aspecto preocupante para as estratégias de controle do tabagismo. Ainda, o número total de fumantes atuais permaneceu relativamente estável, indicando que a entrada de novos usuários ou a persistência de antigos compensou o número de abandonos (Oliveira *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2023; Pinheiro, 2023; Levy *et al.*, 2023).

Outra pesquisa também demonstrou essa diminuição da velocidade de redução da prevalência de tabagistas no Brasil. Entre 2006 e 2014, as quedas médias anuais foram de aproximadamente 3,8% entre os homens e 3,0% entre as mulheres. No entanto, de 2015 a 2019, as quedas médias anuais foram de apenas 0,8% entre os homens e 1,4% entre as mulheres (Romer, 2021). Assim, depreende-se que mais fumantes estão reduzindo o consumo diário de cigarros em vez de abandonar o hábito.

---

Para reverter esse cenário, é essencial retomar os investimentos no PNCT, fortalecer a articulação com a Atenção Primária, retomar a política tributária e garantir a sistematização das sessões de manutenção após o fim dos grupos, ampliando a sustentabilidade do tratamento

### 3.4 Influência dos ambientes urbanos e rurais

Conforme os dados observados, notou-se que moradores das cidades apresentaram maior probabilidade de cessar o tabagismo do que os residentes de áreas rurais (Tejada *et al.*, 2013). A prevalência de ex-fumantes observada em áreas urbanas foi maior, com crescimento de 54,6% entre 2013 e 2019, enquanto nas zonas rurais o aumento foi de 36,8%, reforçando a influência do contexto da residência no sucesso da cessação (Muzi; Figueiredo; Luiz, 2018).

Essa diferença pode ser explicada por diversos fatores estruturais e socioeconômicos. Nas áreas urbanas, os fumantes têm maior disponibilidade de informações sobre os benefícios da cessação do tabagismo, bem como melhor acesso aos serviços de saúde e grupos terapêuticos. Enquanto isso, além da zona rural não ter essas características, também enfrentam menores índices de escolaridade e uma cultura mais permissiva em relação ao hábito de fumar, embora tenham um bom nível de conhecimento acerca dos malefícios causados pelo tabaco (Muzi; Figueiredo; Luiz, 2018; Cargnin *et al.*, 2015).

Além disso, a fiscalização das políticas antifumo, como a proibição de fumar em ambientes fechados, tende a ser mais efetiva nas cidades, contribuindo para criar um ambiente social menos favorável ao consumo de tabaco.

O próprio contexto de produção agrícola de tabaco, fortemente concentrado na região Sul, também parece exercer influência, pois mesmo que essas áreas apresentam maiores taxas de ex-fumantes, a dependência econômica dos municípios à fumicultura e a facilidade de acesso ao produto podem representar fatores de manutenção do hábito em parte dessa população (Muzi; Figueiredo; Luiz, 2018; Cargnin *et al.*, 2015).

Ainda, é importante destacar que o impacto das políticas públicas também tem sido desigual entre os contextos urbano e rural. Enquanto que nas grandes cidades as ações de controle do tabaco e de promoção da cessação são mais visíveis e estruturadas, em muitos municípios do interior ainda persiste a falta de oferta dos tratamentos para dependência de nicotina, bem como uma menor fiscalização das leis vigentes, se tornando um fator dificultador muito relevante.

Com isso, todas essas realidades reforçam a necessidade de fortalecimento da atenção primária nas zonas rurais, com ampliação do acesso aos tratamentos e adoção de estratégias educativas mais voltadas ao contexto sociocultural dessas populações.

### 3.5 Intervenções alternativas e tecnologias emergentes como auxiliares para o processo de cessação do tabagismo

Outra dimensão relevante identificada na literatura se trata das intervenções alternativas para a cessação do tabagismo e a incorporação de tecnologias inovadoras nesse processo.

Historicamente, o Brasil já demonstrava iniciativas tecnológicas em relação aos objetivos anti-tabágicos. Entre 2006 e 2009, os inquéritos telefônicos através do VIGITEL (Sistema Nacional de Vigilância de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) surgiram como tentativa de monitorar a efetividade das políticas pública (Silva; Valente; Malta, 2011; Szklo *et al.*, 2009), embora sua análise não fosse representativa, visto que abrangia participantes apenas maiores de idade, com telefone fixo e residentes nas capitais, representando cerca de 25% da população urbana total, 20% da população adulta total do Brasil e 17% da população fumante.

Ademais, também é importante relatar o impacto da implementação de imagens de advertência nos maços de cigarro, que ocorreu a partir dos anos 2000 e aumentou a percepção de risco de forma considerável (Perez *et al.*, 2021).

Estudos recentes apontam que o apoio à cessação não pode se restringir às abordagens tradicionais. Por exemplo, terapias baseadas em mindfulness

(Sponholz *et al.*, 2021) e entrevistas motivacionais em grupo (Melnick *et al.*, 2021) demonstraram resultados positivos, principalmente por abordarem aspectos emocionais e comportamentais associados ao ato de fumar. Ainda, foi visto em um estudo brasileiro que o consumo de chocolate amargo foi eficaz na redução da fissura nicotínica em fumantes com comorbidades cardiovasculares graves, diminuindo as taxas de recaídas (Gomes *et al.*, 2023).

Tais abordagens são especialmente úteis para fumantes com alto grau de dependência emocional ao tabaco, oferecendo um suporte mais abrangente do que as intervenções farmacológicas isoladas.

A utilização de ferramentas tecnológicas também está surgindo como uma nova alternativa promissora. Estudos brasileiros recentes investigaram o uso de mensagens de texto (Amaral *et al.*, 2022) para auxiliar na continuidade do processo, diminuindo os sentimentos negativos associados à abstinência. Além disso, essas novas tecnologias também estão sendo pensadas para a prática clínica, como o uso de ferramentas eletrônicas para auxiliar na decisão do tratamento, como o Pare de Fumar Conosco (Teixeira *et al.*, 2022a; Teixeira *et al.*, 2024), e até mesmo algoritmos de “machine learning” para prever o sucesso terapêutico (Massago *et al.*, 2024) e programas de rastreamento de câncer de pulmão por tomografia computadorizada (Chiarantano *et al.*, 2022), todos com resultados encorajadores.

Portanto, além de modernas, essas propostas apresentam a vantagem de ampliar o alcance das intervenções, principalmente em populações que têm dificuldades de acessar os serviços presenciais, além de oferecer um custo governamental baixo.

### 3.6 O novo desafio: os cigarros eletrônicos

Outro ponto de destaque é o papel dos produtos emergentes, como os cigarros eletrônicos, no contexto atual. Apesar de proibidos no Brasil desde 2009, seu uso tem crescido, especialmente entre os jovens, sobretudo devido a seu gosto mais atraente, aparência contemporânea e sua maior aceitação social.

Esses produtos têm cada vez mais adesão, tanto em países de alta renda, onde o tabagismo está em declínio, quanto em países de baixa e média renda, contornando políticas que proíbem a publicidade do tabaco ou a importação desses produtos eletrônicos. Atualmente, foi comprovado que seu uso aumenta significativamente a probabilidade de iniciação do tabagismo convencional (Barufaldi *et al.*, 2021), contradizendo a crença de que não existia essa correlação.

Além de possuírem diversos riscos por apresentarem substâncias citotóxicas e carcinógenas, ainda não há evidências significativas de que possam ser considerados uma ferramenta segura de redução de danos. Isso é muito alarmante pois a propaganda existente gera uma falsa noção de inofensividade, sendo preciso reforçar que nenhum dispositivo médico de cigarro eletrônico jamais foi aprovado e lançado no mercado (Ravara *et al.*, 2023; Ling *et al.*, 2022).

Isso se torna uma possível ameaça aos avanços já conquistados, principalmente em países como o Brasil, que já tinham consolidado políticas eficazes de controle ao tabaco. Outro desafio é o intenso papel das mídias como incentivador desse consumo e divulgador de informações falsas quanto a essa temática. Por isso, é urgente a instituição de novas políticas regulatórias que envolvam esses produtos.

Para enfrentar esse desafio emergente, algumas ações práticas podem ser sugeridas, como o fortalecimento da fiscalização do comércio ilegal desses dispositivos, campanhas educativas direcionadas ao público jovem sobre os riscos dos cigarros eletrônicos, regulamentação das mídias sociais e influenciadores digitais, além da inclusão desses produtos nas políticas e leis antifumo já existentes. Ademais, é fundamental ampliar a produção de evidências científicas nacionais sobre os impactos desses dispositivos, a fim de embasar decisões regulatórias eficazes (Romer, 2021).

---

#### 4. Considerações Finais

A presente revisão possibilitou uma análise abrangente das tentativas de cessação do tabagismo no Brasil entre 2013 e 2019, evidenciando avanços relevantes, mas também desafios significativos que colocam em risco a sustentabilidade dos resultados alcançados. O aumento expressivo na prevalência de ex-fumantes sugere que as estratégias de cessação implementadas têm alcançado parte da população de maneira eficaz. Contudo, a redução observada na proporção de tentativas de cessação no mesmo período aponta para uma possível diminuição tanto na motivação individual quanto na capacidade de mobilização das políticas públicas.

As desigualdades regionais e estruturais permanecem como entraves relevantes ao sucesso da cessação, uma vez que regiões com menor desenvolvimento socioeconômico, bem como áreas rurais, continuam apresentando prevalência mais baixa de ex-fumantes e menor acesso às políticas de saúde. Ademais, o enfraquecimento da fiscalização e a popularização de novos produtos, como os cigarros eletrônicos, configuram desafios emergentes ao controle do tabagismo. Apesar da proibição de comercialização desses dispositivos no Brasil, seu uso crescente entre jovens e adultos evidencia a necessidade de atualização das estratégias regulatórias e educativas, de modo a prevenir uma possível reversão dos avanços obtidos nas últimas décadas.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível não apenas manter os esforços já existentes, mas também intensificar o incentivo às tentativas de cessação, por meio de campanhas públicas que estimulem os fumantes a iniciar o processo de abandono, assegurando suporte contínuo para ampliar as taxas de sucesso, além de reavaliar a atual política tributária sobre os produtos derivados do tabaco.

As pesquisas futuras devem priorizar a investigação do potencial das tecnologias digitais, como aplicativos, mensagens automatizadas e recursos de inteligência artificial, no estímulo à cessação do tabagismo, especialmente em

populações vulneráveis e em regiões com menor cobertura dos serviços presenciais.

Conclui-se, portanto, que os esforços para a cessação do tabagismo no Brasil necessitam ser reforçados e reorientados, com ênfase na ampliação do acesso às intervenções em saúde, na retomada de políticas fiscais eficazes, na regulação dos novos produtos de nicotina e na mitigação das desigualdades regionais e socioeconômicas. Apenas com a manutenção de ações integradas, intersetoriais e fundamentadas em evidências será possível consolidar os avanços já obtidos e avançar em direção à meta global de redução do tabagismo, considerado um dos mais relevantes fatores de risco evitáveis e de elevado custo para a saúde pública.

## REFERÊNCIAS

ARENA, Ross et al. Current Activities Centered on Healthy Living and Recommendations for the Future: A Position Statement from the HL-PIVOT Network. **Current Problems in Cardiology**, v. 46, n. 6, p. 100823, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cpcardiol.2021.100823>. Acesso em: 7 jun. 2025.

BARUFALDI, Laura Augusta et al. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6089-6103, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.35032020>. Acesso em: 7 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013**: ciclos de vida: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

CARGNIN, Marcia Casaril dos Santos et al. Prevalência e fatores associados ao tabagismo entre fumicultores na região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 603-608, ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680405i>. Acesso em: 7 jun. 2025.

CASADO, L. et al. Factors associated with quit attempts and smoking cessation in Brazil: findings from the International Tobacco Control Brazil Survey. **Public Health**, v. 174, p. 127-133, set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2019.06.004>. Acesso em: 7 jun. 2025.

CHIARANTANO, Rodrigo Sampaio et al. Implementation of an Integrated Lung Cancer Prevention and Screening Program Using a Mobile Computed Tomography (CT) Unit in Brazil. **Cancer Control**, v. 29, p. 107327482211213, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10732748221121385>. Acesso em: 7 jun. 2025.

DO AMARAL, Lígia Menezes et al. Text messaging interventions to support smoking cessation among hospitalized patients in Brazil: a randomized comparative effectiveness clinical trial. **BMC Research Notes**, v. 15, n. 1, 26 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13104-022-06002-6>. Acesso em: 7 jun. 2025.

FARES, Aline F. et al. Association between duration of smoking abstinence before non-small-cell lung cancer diagnosis and survival: a retrospective, pooled analysis of cohort studies. **The Lancet Public Health**, v. 8, n. 9, p. e691-e700, set. 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s2468-2667\(23\)00131-7](https://doi.org/10.1016/s2468-2667(23)00131-7). Acesso em: 7 jun. 2025.

FLORMAN, Katia EH et al. Unmet Diagnostic and Therapeutic Opportunities for COPD in Low- and Middle-Income Countries. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, 27 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1164/rccm.202302-0289oc>. Acesso em: 7 jun. 2025.

GOMES, Arthur da Silva et al. Dark chocolate (70% cocoa) reduces craving in smokers with severe cardiovascular comorbidities without interference in anthropometric measures. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 72, n. 4, p. 221-227, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000431>. Acesso em: 7 jun. 2025.

LEVY, David T. et al. Summary and Concluding Remarks: Patterns of Birth Cohort-Specific Smoking Histories. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 64, n. 4, p. S72—S79, abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2022.12.007>. Acesso em: 7 jun. 2025.

LING, Pamela M. et al. Moving targets: how the rapidly changing tobacco and nicotine landscape creates advertising and promotion policy challenges. **Tobacco Control**, v. 31, n. 2, p. 222-228, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2021-056552>. Acesso em: 7 jun. 2025.

LOPES, Fernanda Machado et al. Efeito do Programa de Cessação do Tabagismo: uma revisão dessa política pública para dependência tabágica. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 40, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202340e210170>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MAIA, Emanuella Gomes et al. Trends in Prevalence of Cigarette Smoking in Brazil: 2006–2019. **American Journal of Public Health**, v. 111, n. 4, p. 730-

738, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2105/ajph.2020.306102>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MASSAGO, Miyoko et al. Applicability of machine learning algorithm to predict the therapeutic intervention success in Brazilian smokers. **PLOS ONE**, v. 19, n. 3, p. e0295970, 4 mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0295970>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MELNICK, Ricardo et al. Effectiveness of motivational interviewing in smoking groups in primary healthcare: a community-based randomized cluster trial. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00038820>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MENDES, Andréa Cristina Rosa et al. Costs of the Smoking Cessation Program in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006303>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MEYER, May-Lucie et al. Calls to action on lung cancer management and research. **The Oncologist**, 13 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oncolo/oyae169>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MUZI, Camila Drumond; FIGUEIREDO, Valeska Carvalho; LUIZ, Ronir Raggio. Gradiente urbano-rural no padrão de consumo e cessação do tabagismo no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, 25 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00077617>. Acesso em: 7 jun. 2025.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Mudanças nos comportamentos de saúde em idosos brasileiros: dados das Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 11, p. 3111-3122, nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232811.16702022>. Acesso em: 7 jun. 2025.

OLIVEIRA, Patrícia Pereira Vasconcelos de et al. Indicadores referentes à cessação do comportamento de fumar no Brasil, Pesquisa Nacional de Saúde, edições 2013 e 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, spe1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ss2237-9622202200005.especial>. Acesso em: 7 jun. 2025.

PAGE, M. J. et al. The **PRISMA 2020** statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, [S.l.], v. 372, n. 71, p. 1–9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PEREZ, Cristina de Abreu et al. 'If I hadn't seen this picture, I'd be smoking'—perceptions about innovations in health warnings for cigarette packages in Brazil: a focus group study. **Tobacco Control**, 21 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2020-056360>. Acesso em: 7 jun. 2025.

PIRES, Grazielle Adrieli Rodrigues et al. Longitudinal treatment of smoking in Primary Health Care: an evaluation research. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0420>. Acesso em: 7 jun. 2025.

RAVARA, S. et al. The public health impact of e-cigarette use: Revisiting Geoffrey Rose's prevention strategies. **Pulmonology**, maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pulmoe.2023.04.008>. Acesso em: 7 jun. 2025.

ROMER, Daniel. Brazil's Efforts to Reduce Cigarette Use Illustrate Both the Potential Successes and Challenges of This Goal. **American Journal of Public Health**, v. 111, n. 4, p. 549-550, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2105/ajph.2021.306185>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SILVA, Gulnar Azevedo e.; VALENTE, Joaquim Gonçalves; MALTA, Deborah Carvalho. Tendências do tabagismo na população adulta das capitais Brasileiras: uma análise dos dados de inquéritos telefônicos de 2006 a 2009. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, suppl 1, p. 103-114, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1415-790x2011000500011>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SILVA, Janaina Pereira da et al. Risk of smoking cessation treatment dropout: a cohort to help (re)think care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, suppl 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0537>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SPINK, Mary Jane P. Ser fumante em um mundo antitabaco: reflexões sobre riscos e exclusão social. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 481-496, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902010000300002>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SPONHOLZ ARAUJO, Mariana et al. Mindfulness-based treatment for smoking cessation: a randomized controlled trial. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, p. e20210254, 31 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210254>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SZKLO, André Salem et al. Estratégia de recrutamento de fumantes no metrô do Rio de Janeiro, Brasil, para ampliar o acesso a linhas telefônicas de apoio à cessação: impacto da novidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 11, p. 2524-2528, nov. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2009001100022>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SZKLO, André Salem; OTERO, Ubirani Barros. Perfil dos fumantes que não buscam tratamento para deixar de fumar, município do Rio de Janeiro. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 1, p. 139-142, fev. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-89102008000100018>. Acesso em: 7 jun. 2025.

TAM, Jamie et al. Patterns of Birth Cohort–Specific Smoking Histories in Brazil. **American Journal of Preventive Medicine**, fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2022.12.002>. Acesso em: 7 jun. 2025.

TEIXEIRA, Roberta S. et al. Effectiveness of a smoking cessation decision-making electronic tool (Pare de Fumar Conosco): A randomized clinical trial. **Health Informatics Journal**, v. 28, n. 2, p. 146045822211054, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/14604582221105450>. Acesso em: 7 jun. 2025.

TEIXEIRA, Roberta S. et al. Electronic Decision-Making Tool for Smoking Cessation (Pare de Fumar Conosco) Versus Standard of Care: A Cost-Effectiveness Analysis. **Value in Health Regional Issues**, v. 42, p. 100980, jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vhri.2024.01.002>. Acesso em: 7 jun. 2025.

TEJADA, Cesar Augusto Oviedo et al. Factors associated with smoking cessation in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 8, p. 1555-1564, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2013001200008>. Acesso em: 7 jun. 2025.

WHO report on the global tobacco epidemic, 2023: protect people from tobacco smoke. Geneva: **World Health Organization**; 2023. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.